

“LIBERTE O CATIVEIRO SOCIAL”: PROPOSTA DE PESQUISA DOS TERRITÓRIOS NEGROS DE SANTA MARIA/RS

Gabriela P. Coimbra¹; Fernanda P. Gaspar²

RESUMO

A discriminação racial ainda é uma realidade no Brasil, ficando evidente por meio da segregação cultural e socioespacial que diferencia tratamento e oportunidades entre brancos e negros. O presente artigo expõe parte da pesquisa em andamento que está sendo realizada no Trabalho Final de Graduação I em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana contando como objeto de estudo os territórios negros da cidade de Santa Maria no período pós-abolição. A proposta que se faz é de um projeto interpretativo nesses territórios e da intervenção arquitetônica na antiga edificação da Sociedade União Familiar, empenhando-se em dar enfoque na história, na memória e na cultura da população negra. A metodologia abordada consiste na pesquisa exploratória para o embasamento teórico e prático da temática que conduzirá aos pontos elencados para estudo. A pesquisa não foi encerrada, no entanto, desde já, fica evidente a relevância de debater sobre os assuntos propostos considerando ser parte da nossa identidade cultural.

Palavras-chave: Arquitetura Popular; Cultura; Identidade; Memória.

Eixo Temático: Patrimônio Cultural e Economia Criativa

1. INTRODUÇÃO

“Liberte o cativo social”, que intitulou a pesquisa, é um trecho do samba-enredo “Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?”, de 2018 da Escola de Samba G.R.E.S Paraíso do Tuiuti do grupo especial do Carnaval do Rio de Janeiro e, que assim como esse trabalho, buscou debater a luta da população negra.

O presente artigo tem a finalidade de apresentar a proposta do trabalho de pesquisa em andamento no Trabalho Final de Graduação I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, com orientação da professora Fernanda P.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana – gabrielapetersenc@hotmail.com

² Arq. Urb. Me. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana – fernandaperon@prof.ufrn.edu.br.

Gasparry, que tem como temática os territórios negros da cidade de Santa Maria no período pós-abolição.

A abolição da escravatura foi uma grande conquista para a comunidade, no entanto, “embora as diferenças jurídicas tenham desaparecido com o fim da escravidão, a segregação racial, social e cultural era um desafio a ser enfrentado” (GRIGIO, 2018, p. 166-167). No fim do século XIX, as reformas urbanas surgem com políticas de higienização e embelezamento das cidades, evidenciando uma classe dominante e, por sua vez, reprimindo ainda mais a população negra que passa a se organizar em seus próprios territórios. Ainda, com a finalidade de garantir o direito a sociabilidade e o lazer, visto a população negra ser impedida de participar de entidades atreladas a alta sociedade, organizações negras são fundadas em Santa Maria, essas, muitas vezes, ficando invisibilizadas até mesmo da historiografia da cidade.

A partir dessa situação, a proposta que se faz aqui são dois projetos independentes, mas complementares: em primeiro momento, a elaboração de um projeto interpretativo nos territórios negros da cidade, evidenciando tanto o patrimônio imaterial como o patrimônio edificado, situado na área dos bairros Bom Fim e Nossa Senhora do Rosário; e, em segundo momento, a requalificação arquitetônica da antiga edificação da Sociedade União Familiar na rua Barão do Triunfo nº 855, clube negro fundado em 1896, com programa de necessidades arquitetônico que represente a identidade e as raízes negras.

2. A SANTA MARIA DO PÓS-ABOLIÇÃO

Embora a cidade de Santa Maria não tenha surgido diretamente associada a escravatura, desde antes da formação do povoado que originou a cidade escravos trabalhavam nessas terras, de posse do padre Ambrósio José de Freitas, um senhor de escravos (GRIGIO, 2018). A estimativa da população da época anterior a abolição auxilia na compreensão da significativa presença de negros livres e escravizados, justificando o estudo dessa temática. Em 1858, Santa Maria contava com 5.110 habitantes e desses quase 19%, 966 habitantes, eram escravos. No ano de 1872 o número de escravizados diminuiu para 14,6%, 1.204 habitantes, no entanto, ao observarmos os dados por etnia, contabilizando pardos e pretos, 32,1%

da população era negra (GRIGIO, 2018), sendo bastante expressiva e fundamentando posteriormente a criação de entidades voltadas ao público.

No fim do século XIX e no início do século XX, a cidade vivia momentos de agitação com a vinda de imigrantes europeus, a chegada dos trilhos da ferrovia e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico. É nesse cenário que ocorre a abolição da escravidão e, a partir das melhorias urbanas, segundo Oliveira (2016) ocorre o aprimoramento dos mecanismos de controle social, como a criação da Guarda Municipal em 1893 e do Código de Posturas em 1898.

De acordo com Grunewaldt (2010), a abolição da escravidão auxiliou para formar a crença de que existia uma classe perigosa que deveria ser contida, pois ameaçava a ordem pública e, é dessa maneira, que ocorre o processo de segregação racial, seja por meio do local em que residiam ou na incriminação de seus hábitos e práticas de lazer. É em meio a essas circunstâncias que a população negra passa a se organizar em seus territórios, com o objetivo de ter espaços em que, além de residir, pudesse desfrutar de momentos sociais e religiosos.

3. ESTUDOS DE CASO

Nos trabalhos da área da Arquitetura e Urbanismo, além das pesquisas teóricas, é relevante a definição de projetos que sirvam de referencial prático, esses auxiliarão nas tomadas de decisões ao longo do desenvolvimento da proposta, não enquanto cópia, mas como orientação dos aspectos formais, funcionais e programáticos. Para os estudos de caso da etapa do projeto interpretativo foram selecionados o Memorial da Abolição da Escravidão, de Nantes, e o Circuito Histórico de Herança Africana, do Rio de Janeiro. Já para os estudos de caso da etapa do projeto arquitetônico foram escolhidos o Centro de Artes e Criatividade, de Torres Vedras, e a Casa do Benin, de Salvador.

O Memorial da Abolição da Escravidão foi projetado pelo escritório Wodiczko + Bonder com o objetivo de marcar a luta pela abolição da escravidão, localizado ao longo da margem do rio Loire em Nantes, cidade que comportou o primeiro porto de tráfico de escravos na França e o principal do século XVIII. Além do passeio urbano do porto (Figura 1), o projeto utiliza-se da área residual de um subsolo (Figura 2) que, por meio de um percurso, proporciona que os pedestres tenham contato com o

histórico e reflexões sobre o assunto.

Figura 1 – Margem do rio Loire com intervenção no piso



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

Figura 2 – Placas com informações históricas e reflexões



Fonte: Site oficial do Mémorial de L'abolition de L'esclavage, s.d.

O Circuito Histórico de Herança Africana é promovido pelo Instituto Pretos Novos da cidade do Rio de Janeiro desde 2016 e considera-se um “passeio-aula”. Ao longo de 12 pontos (Figura 3), com cerca de 2km, o percurso promove a educação patrimonial e a cultura trazida do continente africano e reconhece os territórios negros da região portuária da cidade. A experiência é gratuita e ressignifica o processo de aprendizagem, tendo forte repercussão junto aos educadores e estudantes da Rede Pública de Ensino.

Figura 3 – Folheto informativo com pontos do Circuito Histórico de Herança Africana



Fonte: Site oficial do Instituto Pretos Novos, 2021.

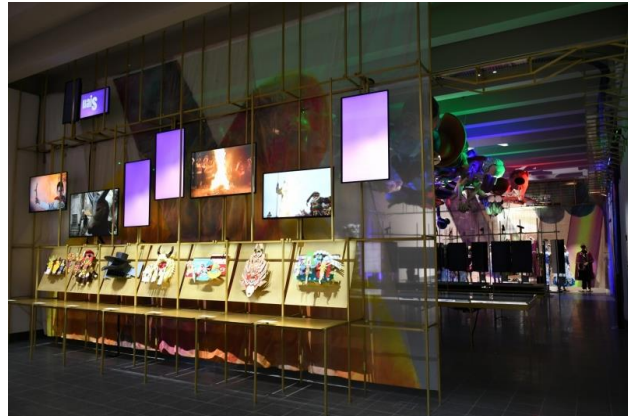
O Centro de Artes e Criatividade (Figura 4) ocupa a edificação de um antigo matadouro com projeto de reabilitação do arquiteto José Neves, na cidade de Torres Vedras em Portugal. O equipamento cultural, inaugurado em 2021, tem como tema central o Carnaval com a mostra permanente intitulada “Carnaval: Ritos, Artes e Criatividade” (Figura 5) que explora o evento em diferentes locais do mundo e em sua complexidade, além de abrigar no programa de necessidades salas de exposições temporárias, pequena biblioteca, loja do museu e um grande pátio. No projeto da volumetria da edificação, a fachada da edificação original é preservada e um anexo vertical é inserido, demarcando o preexistente e o novo.

Figura 4 - Fachada do Centro de Artes e Criatividade



Fonte: ArchDaily Brasil, 2022.

Figura 5 - Exposição “Carnaval: Ritos, Artes e Criatividade”



Fonte: Site oficial do Carnaval de Torres Vedras, 2021.

A Casa do Benin (Figura 6) funciona como espaço cultural, fazendo o intercâmbio entre a cidade de Salvador, onde fica localizada, e a cultura beninense, país de onde diversas pessoas foram traficadas como escravas para a Bahia. Com o projeto de restauro da arquiteta Lina Bo Bardi, inaugurado em 1988, a edificação possui um ambiente com acervo permanente (Figura 7), uma sala de exposições para mostras temporárias e um auditório para eventos e oficinas de pequeno porte, além de um espaço gourmet e um terraço na área externa. O local promove artistas baianos que têm como inspiração a arte de matriz africana, dessa maneira, contribuindo com a valorização da cultura negra.

Figura 6 – Fachada da Casa do Benin



Fonte: Mídias digitais oficiais do fotógrafo Nelson Kon, s.d.

Figura 7 – Espaço de Exposição



Fonte: Mídias digitais oficiais do fotógrafo Nelson Kon, s.d.

4. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração desse trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória apoiada em três momentos, sendo eles o levantamento documental, o bibliográfico e de dados, a organização do material coletado e as análises e conclusões.

O levantamento de informações foi feito por meio de pesquisa em livros e materiais bibliográficos enquanto referencial teórico ou prático da temática, além da busca por legislações pertinentes ao local e da coleta de registros orais ou entrevistas para entendimento do público. Após o levantamento, o material está sendo selecionado e organizado para elaboração da pesquisa e das conclusões. Por fim, pretende-se realizar a interpretação dos materiais obtidos para definições da etapa posterior, que envolve a proposição dos projetos interpretativo e arquitetônico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das questões histórica e dos estudos de caso, o trabalho se volta a estudar os territórios em que a população negra ocupou. Para o trabalho foram elencados alguns pontos que são marcos dos territórios negros em Santa Maria, sejam de caráter material ou imaterial, que fazem parte da memória e da história da cidade. Embora a maioria não esteja mais preservado em suas características arquitetônicas originais e/ou tenha sido objeto do esquecimento, eles são elementos importantes e que devem ser resgatados para a valorização da cultura negra. Os pontos que fazem parte do projeto interpretativo (Quadro 1) serão

apresentados abordando um panorama geral identificando a localização, o ano de fundação ou de ocupação, as características gerais e a situação atual.

Quadro 1 – Informações sobre os pontos escolhidos para estudo

Ponto 01: Vila Rica

Localização	Atualmente identifica-se como bairro Nossa Senhora do Rosário
Ano	Teve ocupação anterior à instalação da Estação Férrea de Santa Maria (TOCHETTO, 2016)
Características Gerais	Local de moradia e socialização da população negra e proletariado da cidade
Situação Atual	Caracterizado como “bairro universitário” pela proximidade física com a Universidade Franciscana (GUMA; ALCÂNATARA; COIMBRA, 2021)

Ponto 02: Irmandade do Rosário

Localização	Construída no antigo Cemitério Santa Cruz, localizado na Rua Silva Jardim
Ano	A inauguração da igreja foi em 1901, mais de 10 anos após o começo das obras
Características Gerais	Primeira entidade negra do período pós-abolição, permitindo um ambiente de convívio religioso e social (GRIGIO, 2018)
Situação Atual	A igreja, de 1901, foi destruída dando espaço para outra com o acesso na rua do Rosário

Ponto 03: Sociedade Treze de Maio

Localização	Rua Silva Jardim, nº 1405
Ano	Fundada em 1903, porém só em 1911 começaram as obras da sede existente (ESCOBAR, 2010)
Características Gerais	Foi um clube social negro, organizado por ferroviários da extinta Viação Férrea
Situação Atual	A partir de 2001 passou a funcionar como Museu Comunitário Treze de Maio

Ponto 04: Vila Operária Brasil

Localização	Situava-se no quarteirão delimitado pelas ruas Barão do Triunfo, Andradas, Conde de Porto Alegre e Venâncio Aires
Ano	Início da década de 1910
Características Gerais	Foi um loteamento composto por 50 chalés de madeira que abrigavam a população negra e proletariado
Situação Atual	Nos dias atuais não se encontra mais nenhuma das casas populares e nenhum vestígio do antigo loteamento

Ponto 05: Sociedade União Familiar

Localização	Rua Barão do Triunfo, nº 855
Ano	Fundado em 1896
Características Gerais	Clube social negro com fins de lazer e socialização da população negra

Situação Atual

Encerrou as atividades por volta dos anos 1990, porém ainda existe a sede física do antigo clube

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os pontos elencados acima serão abordados de maneira mais completa em fase posterior da pesquisa, além da ênfase na Sociedade União Familiar visto ser o espaço que será alvo do projeto arquitetônico, resultado do Trabalho Final de Graduação II.

6. CONCLUSÃO

A identidade cultural do Brasil tem fortes influências das características afro-brasileiras, considerando que no período colonial a cultura de várias regiões do continente africano contribuiu para a diversidade étnica do país. Dada a importância do assunto, fica evidente a necessidade de abordar a cultura e a memória trazidas pelos negros para o Brasil, visto fazerem parte da história do país, logo, como forma de fortalecimento e reconhecimento das nossas raízes identitárias, se faz relevante preservar enquanto patrimônio cultural e imaterial buscando evidenciar a pluralidade cultural.

Por fim, entende-se que os locais abordados e propostos como projeto anteriormente funcionavam de maneira simbólica, representando a liberdade, dando a possibilidade de demonstrar resistência praticamente em modo de afronta social pela conquista em meio a exclusão social. Além disso, eram uma forma de obter melhorias nas condições de vida da população negra, sendo relevante em meio a discriminação racial.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Fernanda. Memorial da Abolição da Escravatura / Bonder + Wodiczko. **ArchDaily Brasil**, 20 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-65801/memorial-da-abolicao-da-escravatura-bonder-mais-wodiczko>>. Acesso em: 16 set. 2022.



CENTRO de Artes do Carnaval / José Neves. **ArchDaily Brasil**, 08 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/983269/centro-de-artes-do-carnaval-jose-neves>>. Acesso em 16 set. 2022.

CENTRO de Artes e Criatividade de Torres Vedras foi inaugurado. **Site oficial do Carnaval de Torres Vedras**, 2021. Disponível em: <<http://www.carnavaldetorresvedras.com/destaques/287>>. Acesso em: 16 set. 2022.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes Sociais Negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GRIGIO, Ênio. “**No alvoroço da festa, não havia corrente de ferro que os prendesse, nem chibata que intimidasse**”: a comunidade negra e sua Irmandade do Rosário (Santa Maria, 1873-1942). Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2018.

GRUNEWALDT, Silvana. Santa Maria e a modernização da paisagem urbana no fim do século XIX e início do século XX. In: RIBEIRO, José Iran; WEBER, Beatriz Teixeira. (orgs.). **Nova história de Santa Maria**: contribuições recentes. Santa Maria: Câmara de Vereadores, 2010.

GUMA, Juliana Lamana; ALCÂNTARA, Marina; COIMBRA, Gabriela Petersen. **Cidade e Memória**: histórias narradas em retratos de família. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 16., 2021, Salvador. Anais eletrônicos do XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Salvador: UFPA, 2021, p. 3874-3891. Disponível em: <<http://xvishcu.arq.ufpa.br/anais-16o-shcu/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

INSTITUTO PRETOS NOVOS. **Site oficial do Instituto Pretos Novos**: museu memorial, 2021. Educativo – Circuito de Herança Africana. Disponível em: <



<https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>>. Acesso em: 16 set. 2022.

MÉMORIAL DE L'ABOLITION DE L'ESCLAVAGE. **Site oficial do Mémorial de L'abolition de L'esclavage**, Nantes, s.d. Découvrir. Disponível em: <<https://memorial.nantes.fr/decouvrir/>>. Acesso em 16 set. 2022.

NELSON KON. **Site oficial de Nelson Kon**: imagens da arquitetura brasileira, s.d. Projetos na Bahia, 1963 – 1989. Disponível em: <<http://www.nelsonkon.com.br/projetos-na-bahia/>>. Acesso em: 16 set. 2022.

OLIVEIRA, Franciele Rocha de. **Moreno Rei dos astros a brilhar, Querida União Familiar**. Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2016.

TOCHETTO, Daniel. **Santa Maria**: uma história precursora do planejamento urbano no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Corag/CAU-RS, 2016.